

estas se ampliaram no final do século XIX e eram medias principalmente pelo uso da correspondência. No início do século XX até a segunda guerra mundial foram registradas várias experiências de EaD “[...] com o desenvolvimento de novas metodologias”. Segunda a mesma autora a EaD “[...] tem se voltado histórica e prioritariamente para a formação de adultos em diferentes níveis, seja para a formação inicial do profissional, seja para a sua constante atualização” (TORRES, 2009, p. 196).

No início dos anos 2000 a utilização da EaD no ensino profissionalizante estava universalizada no mundo e no Brasil, existia experiências exitosas como as do Instituto Monitor, uma das instituições pioneiras na oferta desta modalidade no Brasil, ela iniciou seu trabalhos no de 1939 quando buscou atender a demanda de mão de obra de técnicos em eletrônica oferecendo cursos por correspondência para todo o país. Podemos destacar ainda iniciativas de ofertas de cursos profissionalizantes a distância do Sebrae, Senac e Senai.

No período de 2002/2012, o Brasil teve diversas políticas públicas que visavam à qualificação da mão de obra especializado intuito de manter e de subsidiar o desenvolvimento econômico do país. Dentre os programas desenvolvidos pela Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), órgão do Ministério de Educação (MEC), responsável pela educação profissional temos a Rede e-Tec Brasil.

O sistema Rede e-Tec Brasil foi lançado em 2007 por meio do decreto de nº 6.301/2007 e a partir do decreto 7.589/2011, quando ficou instituído a Rede e-Tec Brasil que tem a finalidade de ampliar a oferta e acesso à Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância (EaD) “[...] levando a educação técnica a lugares distantes, ampliando e democratizando o acesso a cursos de qualificação, que sejam capazes de promover nos atores envolvidos, competências nas diferentes dimensões do saber, e onde haja a melhoria na qualificação profissional” (BRASIL, 2007). Aqui vale destacar que, antes de 2007, já ocorria no país a oferta de cursos profissionalizantes a distância, mas a Rede e-Tec Brasil foi a primeira iniciativa de apoio à oferta de cursos on-line desenvolvidos nos moldes formais do MEC.

A Rede e-Tec Brasil é a responsável pela gerência da execução da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (PROFUNCIONÁRIO) que foi instituída pelo Decreto nº 7.415, de 30 de dezembro de 2010, e tem como finalidade “[...] organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação dos profissionais da educação das redes públicas da educação básica, contribuindo para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos” (BRASIL, 2016, p. 13).

O Profucionário é “[...] Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EAD)” (MEC, 2017). O programa Profucionário “[...] obedece ao disposto no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/1996, conforme a Lei nº 12.014/2009 e ao disposto no parágrafo único do art. 62-A da Lei de Diretrizes e Bases, por meio do qual a profissionalização tornou-se direito de todos os funcionários da educação” (MEC, 2017, p. S/N). Segundo estas legislações a formação de profissionais da educação deve ser feita por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas, e deve garantir a formação continuada a esses profissionais no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior (MEC, 2017).

Os cursos ofertados pelo Profucionário estão previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), no Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social. Este programa oferta os seguintes cursos técnicos: Secretaria Escolar; Alimentação Escolar; Multimeios Didáticos; Infraestrutura Escolar; Transporte de Escolares; Desenvolvimento Infantil e Acompanhamento

Escolar.

Segundo Maia (2009, p. 202) a força de trabalho brasileira está “[...] muito aquém do desejado, tanto em quantidade, quanto em qualidade, para atender às demandas de crescimento econômico”. O surgimento da EaD em iniciativas como as da rede e-Tec Brasil fez renascer a esperança de obter uma formação técnica para milhares de brasileiros. Em especial podemos destacar o programa Profucionário, com seus cursos profissionalizantes, descritos anteriormente. Estes vêm de encontro ao conceito de *work-based learning* ou educação pelo trabalho proposta pelo Reino Unido a partir do “[...] *Dearing Report*, em 1997, com o objetivo de ampliar o acesso a classe trabalhadora” com o objetivo de possibilitar a formação acadêmica do aluno a partir de sua experiência de trabalho anterior, com base em atividades que o aluno já vem desenvolvendo em seu trabalho.

O *work-based learning* traz em seu bojo vantagens e desafios para professores e alunos. Os alunos neste contexto conseguem ter apoio para suas atividades profissionais, as quais muitas vezes desenvolvem de forma empírica sem muito conhecimento para melhorar seu desempenho. O professor neste contexto terá seu papel modificado uma vez que, terá de deixar de expositor de conteúdos e passará a ser orientador e facilitador da aprendizagem dos alunos e deverá levar em conta os conhecimentos prévios que estes trazendo do mundo do trabalho. Já as instituições de origem destes alunos terão benefícios claros uma vez que terão seus funcionários mais bem qualificados e as atividades desenvolvidas por estes serão desempenhadas com muito mais qualidade e segurança (MAIA, 2009).

Metodologia

Este foi um estudo aplicado e exploratório que, na visão de Malheiros (2011, p. 32) tem o objetivo de “[...] aumentar o conhecimento sobre um determinado tema ou assunto [...] ou tornar a situação em questão mais explícita [...]”, ou seja, conhecer melhor o perfil dos estudantes de cursos técnicos, a distância, ligados ao programa Profucionário ofertados pelo Ifes.

Nele, foi utilizado estudo quantitativo por meio de amostragem intencional, não probabilística, sem a pretensão de fazer inferência para a população, mas sim ampliar a compreensão sobre o perfil destes alunos.

Quanto ao procedimento técnico foi utilizada a pesquisa *survey*, “[...] termo em inglês que se destina a pesquisa em grande escala, caracteriza-se por ser uma abordagem quantitativa, que visa apresentar as opiniões das pessoas por meio de questionários ou entrevistas” (ANDRÉ, 2013, online). Segundo o mesmo autor nela é possível coletar informações a partir de um grande número de respondentes e realizar a coleta uma ampla gama de informações que possibilitam o estudo de atitudes, valores, crenças e comportamentos passados.

No caso específico deste trabalho, foi utilizado como instrumento um questionário elaborado no *Google Forms* e encaminhado aos alunos dos cursos técnicos de: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar, todos na modalidade a distância ofertados pelo Ifes. O questionário foi respondido por 51,25% (n=123) dos alunos matriculados nestes cursos.

Resultados

A seguir será feita a apresentação e a análise dos dados gerais dos respondentes da pesquisa.

Perfil dos Alunos

Observa-se neste levantamento que os alunos dos cursos do programa Profucionário, em sua maioria são do gênero feminino, representando 94,3% do total dos sujeitos. Observa-se aqui, a mesma tendência de participação feminina, nos cursos técnicos a distância, apresentados pelo Censo.EaD da ABED, que é de 56% (ABED, 2016) e o pela Sinopse Estatística da Educação Básica do ano de 2016, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é de 55%. No caso do Ifes esse percentual é bem maior do que os apresentados pela ABED e pelo INEP, provavelmente por se tratarem de cursos da área de educação.

Quanto à faixa etária dos sujeitos pesquisados, tem-se que, 32% encontram-se entre 31 a 40 anos, seguida de 41 a 50 anos (28%) e de 21 a 30 anos (24%). Estes dados são bem distintos dos apresentados pelo INEP, em relação a Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos quais o maior percentual de alunos encontra-se nas faixas etárias inferiores a 19 anos, que correspondem a 55,21%. Quanto a sua escolaridade, eles apresentam um perfil heterogêneos, pois 48,8% possuem o ensino médio, 27,6% graduação e 23,6% já possuem uma especialização. Normalmente, realizadas em escola pública (91,1%) e na área de Educação (38,2%).

Estes alunos quanto ao local em que residirão a maior parte de sua vida afirma que 79,7% residirão em área urbano, enquanto que 20,3% residirão em área rural. Quanto ao acesso ao polo de apoio presencial temos que 44,7% chegam de ônibus, 30,1% chegam de carro, 8,1% de motocicleta, 5,7% a pé, 5,7% de bicicleta e 5,7% de Van. Eles levam em sua maioria (43,1%) entre meia hora e uma hora para chegar ao polo, sendo que 35,8% levam menos de meia hora e os demais mais de uma hora.

Desses alunos 91,1% estudam e trabalham, em sua maioria são funcionários estatutários (44,2%) e celetistas (35,8%). A maioria dos sujeitos atuam na área de educação, o que era esperado pois os cursos do Profucionário têm como objetivo a formação de funcionários (efetivos, contratados e terceirizados) das escolas públicas em efetivo exercício (Ifes, 2015). Este resultado vem ao encontro da proposta do *work-based learning* que tem o aluno trabalhador como o seu alvo principal.

Recursos Tecnológicos Disponíveis e Relação com a EaD

Segundo autores como Maia e Mattar (2207) o sucesso na realização de um curso na modalidade a distância pode ser afetado pelos recursos tecnológicos aos quais os alunos têm acesso. Quanto a esse aspecto, tem-se que 90% possuem um ou mais computadores (*desktop*, *notebook* ou *tablet*), e que 10% não possuem e dependem de acesso em locais fora de sua residência.

Quanto ao uso de computadores 74,8% dos sujeitos afirmam que compartilham o seu computador com outras pessoas, 20,7% afirmam que somente ele utiliza o computador, mas há um percentual de 4,5% que não possuem computador e precisam acessar o curso no polo. Quanto o acesso à internet 42,3% possui banda larga para conexão. Apesar de 26,8% não saberem informar sobre o tipo de conexão utilizada.

Facilidade de lidar com a tecnologia é um fator importante para o sucesso da EaD e, quanto

a essa capacidade dos sujeitos da pesquisa 59,3% afirma que sabem lidar de maneira tranquila com a tecnologia, 31,7% conheço o mínimo para realizar um curso a distância, já 8,9% disseram que ainda preciso de ajuda e não se sentem à vontade com a tecnologia.

O uso de recursos tecnológicos pode ser visto como um dos desafios do *work-based learning* pois apesar de fazer parte do cotidiano das pessoas precisa ser bem aproveitado facilitando o trabalho de acompanhamento e monitoramento do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

O que é Ser um aluno EaD

Estes sujeitos da pesquisa afirmam que quanto ao motivo que os levaram a escolher os cursos do Profucionário ofertado a distância, temos entre os principais motivos que 51,22% escolheram o curso por estar ligado a sua área de interesse, 17,07% que foi a oportunidade disponibilizada em seu município, 8,94% não tem tempo para realizar um curso presencial e 8,13% afirmaram que fizeram a escolha para experimentar a modalidade a distância, Figura 1. Aqui vemos que a principal motivação pela escolha do curso não foi a modalidade e sim o interesse pelo crescimento profissional.

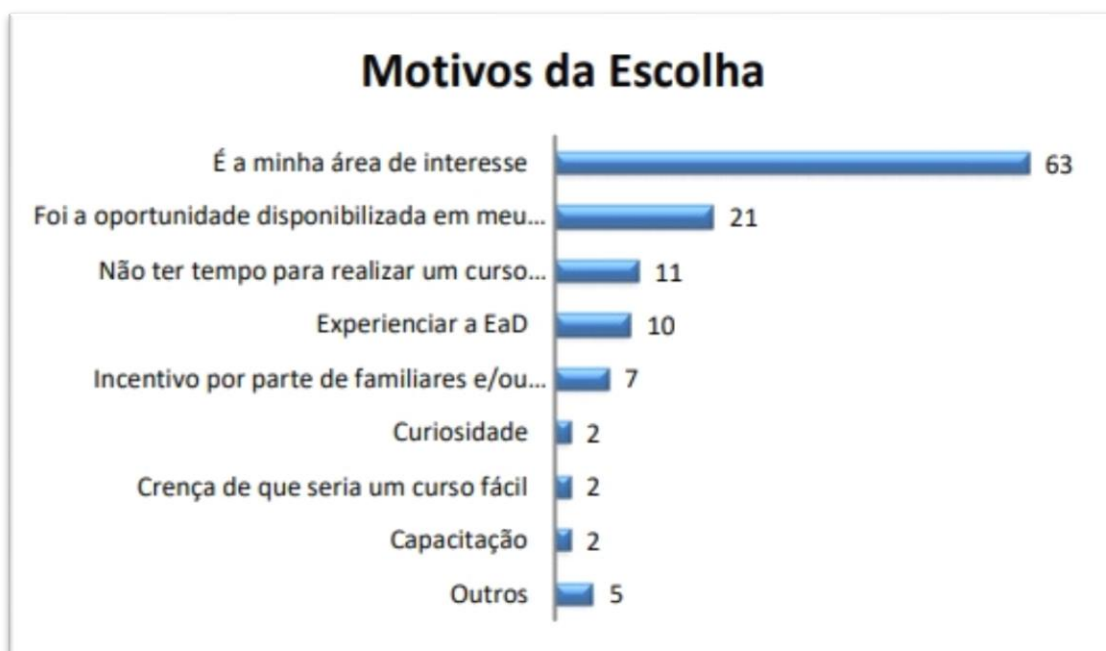


Figura 1 - Motivações para a realização de um curso EaD.

E quanto a sua experiência com cursos na modalidade a distância que 65,9% fizeram o primeiro curso a distância no Cefor/lfes, 34,1% já havia feito um ou mais curso a distância antes desta experiência com o Profucionário. Este percentual é bem próximo do obtido por Passos et al. (2013), no qual 58% dos alunos estavam fazendo o primeiro curso a distância no lfes.

Pode-se perceber nesta pesquisa que apenas 3% dos sujeitos entrevistados estudam nos polos de apoio presencial e em contrapartida temos 88% que estuda em casa, este resultado provavelmente deve-se ao fato de a maioria dos alunos terem computador e banda larga disponível em sua residência. Estes alunos preferem realizar suas atividades presenciais nos polos nos sábados pela manhã (78,7%) seguidos de 17,1% que preferem realizar as atividades durante a semana a noite e 4,2% em outros horários.

Estes alunos afirmam que o que os motivam e facilita a realizarem o curso EaD do Profucionário é principalmente a sua importância para a vida profissional do sujeito, seguido de ter

apoio familiar, possuir disciplina e organização, seguido de outras razões que podem ser vistas na Figura 2.



Figura 2 - Motivações para a realização do curso EaD do Profuncionário.

Quanto ao modelo de EaD que estes sujeitos consideram adequados para os cursos do Cefor/Ifes obtivemos o seguinte resultado, 87% consideram o modelo adequado, mas devemos levar em conta que 65,9% somente conhecem este modelo de EaD, 8% gostariam que o modelo de EaD possuísse maior automatização com *feedbacks* automáticos, 5% gostariam de ter um ambiente baseado em videoaulas e fóruns, o que lembra muito a estrutura de cursos MOOC (*Massive Open Online Course*).

Para estes alunos os recursos de apoio aos cursos EaD mais importantes são: apoio do tutor presencial (47,2%), um bom material impresso (20,3%), uso de mídias - videoaulas, animações e tutoriais (14,6%), apoio de um bom tutor a distância (13%) seguidos de 3,3% de atividades individuais e 1,6% de atividades colaborativas. Aqui percebe-se o quão importante é para estes sujeitos a atuação dos tutores presenciais e a distância.

Quanto às atividades propostas nos cursos obtivemos as seguintes respostas, 62,8% dos sujeitos gostariam que as atividades ficassem abertas até o final da disciplina e 22% que elas ficassem abertas até o dia da avaliação. Estes sujeitos também afirmam que entregam suas atividades antes do prazo final (62,8%), alguns (32,9%) só as entregam no último momento. Metade destes sujeitos (50%) gosta de receber feedback logo que entrega suas tarefas, já 39% afirma que conseguem esperar os resultados sem ansiedade, mas 7,3% dizem se o feedback demorar têm dificuldade de compreender o conteúdo.

Com estas respostas vemos que um percentual razoável de alunos, como os que entregam seus trabalhos com antecedência e querem receber feedbacks de seus trabalhos possuem uma postura proativa deixando de ser um mero expectador do processo ensino-aprendizagem tomando para si a responsabilidade pela sua aprendizagem de acordo com o seu perfil profissional e dos objetivos que pretende alcançar, bem como com o tempo que tem disponível para isso. Este é outro grande desafio do *work-based learning*.

Quanto aos principais recursos utilizados nos cursos EaD do Profuncionário do Ifes os alunos

consideram que o material impresso e a Interação com o tutor a distância são **muito importantes**, eles consideram **importantes** o uso de animações, vídeos tutoriais, práticas pedagógicas colaborativas, trabalhos individuais, web-conferência com o professor formador, animações, vídeos, tutoriais, práticas pedagógicas colaborativas, trabalhos individuais e áudio, já o chat com o tutor a distância não é considerado muito importante.

Ainda quanto a sua dedicação aos estudos eles afirmam que: 21,3% gasta até 10h semanais, 12,2% gastam de 10 a 20 horas semanais, 3,7% mais de 20 horas semanais, já 62,8% afirma que o tempo gasto depende da semana, ou seja, estes não possuem o hábito de se dedicar semanalmente ao curso. Estes mesmos sujeitos afirmam que para ser um bom aluno EaD é necessário que este tenha facilidade de leitura, escrita, interpretação, organização e saber trabalhar em grupo.

Para estes alunos a maior dificuldade em ser aluno EaD está relacionado ao deslocamento até o polo de apoio presencial, seguido de participação em web-conferências e interação com os tutores presenciais, como pode-se ver na Figura 3 a seguir.

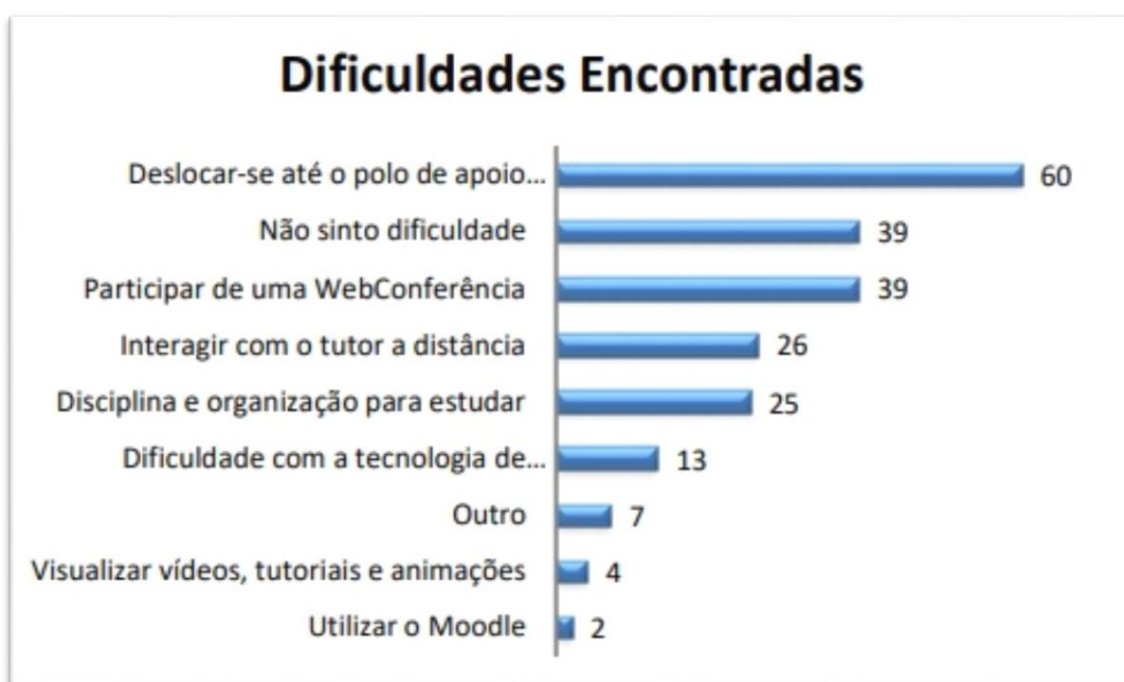


Figura 3 - Dificuldades vivenciadas pelos alunos EaD do Profucionário.

Aqui vale ressaltar que o item familiaridade com o uso de tecnologia foi um fator que ajudou 22 alunos a realizarem o curso, mas o mesmo item foi uma das dificuldades encontradas por 13 alunos na realização do curso, já para 88 alunos este item não foi considerado importante para a realização do curso. Vemos então que a maioria dos alunos já tem o uso da tecnologia como algo comum ao seu cotidiano.

E por fim foi indagado a estes sujeitos o que eles gostariam de encontrar nos cursos EaD no futuro, e obtivemos com resposta da grande maioria o uso de formas diferenciadas de apresentação um mesmo conteúdo (texto, vídeo e áudio), a segunda resposta temos seguida a de haver a possibilidade de escolha de como ser avaliado (escrita, oral ou grupos), ambos os desejos vão ao encontro da diversidade de estilos de aprendizagem que nossos alunos apresentam e nem sempre são levados em conta.

Considerações Finais

A experiência do programa Profucionário traz algumas reflexões importantes para a oferta deste tipo de curso, ou seja, que possui uma demanda mais específica quando comparado aos cursos de demanda social mais abrangentes. Dentre as reflexões, têm-se sobre a importância de se planejar o curso para o gênero feminino e público com idade de 30 a 50 anos em sua maioria.

Por serem alunos, em sua maioria, servidores estatutários e celetistas, percebe-se a familiaridade com o uso da tecnologia, seja em seu ambiente pessoal quanto profissional, o que facilita a realização de cursos na modalidade a distância.

O curso atende ao objetivo de melhorar a qualificação profissional e reforça a importância dos encontros presenciais, apesar de alguns relataram a dificuldade de se deslocarem até os polos de apoio presencial. Também, destaca-se a reflexão sobre uma maior flexibilização quanto ao cronograma dos cursos e os prazos existentes.

Para a oferta deste tipo de curso deve-se levar em conta as experiências prévias dos alunos e procurar facilitar a mudança de postura dos alunos levando-os a tornarem-se responsáveis por sua aprendizagem e gestores de seu tempo, isso irá levá-los a obterem sucesso em sua formação.

Referências

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

ANDRÉ, M. E. D. A de. **Seminário Teórico- Metodológico II**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. PUC-SP. 2013. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/JeffersonBaptistaMac/a-pesquisa-do-tipo-survey>>. Acesso em: 20 mai 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio 2017. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 25 mai. 2017.

_____. **Decreto nº6. 301**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Rede e-Tec. DF. Brasília. 2007.

_____. **Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e do Profucionário**. Versão Preliminar 1.2 de Abril de 2016. Brasília, DF, 2016.

_____. **Rede e-Tec Brasil - Apresentação**. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>>. Acesso em 24 mai. 2017.

Ifes. Edital Processo Seletivo nº 37/2015, de 31 de agosto de 2015. Oferta de Vagas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio a Distância. **Edital Processo Seletivo PS 37/2015**. 2015. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/estude_aqui/_2015/37-2015/edital_ps_37-2015_ret_4-11.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MAIA; C., MATTAR, J. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAIA, C. Educação pelo trabalho – *work based learning*. In: LITTO, F. M.; FORMIGA. M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte. Vol. 1**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 196-201.

NUNES, V. B.; PASSOS, M. L. S.; SONDERMANN, D. V. C.; BALDO, Y. P.; COSTA JUNIOR, J. M. A Trajetória da Institucionalização da Educação a Distância no Instituto Federal do Espírito Santo: Desafios e Conquistas. In: **12º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2015**,

2015, Salvador - BA. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2015.

PASSOS, M. L. S. **Educação a distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil.** Vitória: Edição Própria, 2018. e-Book PDF.

PASSOS, M. L. S., SONDERMANN, D. V. C., BALDO, Y. P. Perfil dos Alunos dos Cursos de Pós-Graduação na Modalidade a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013**, Belém - PA. Anais do X Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância. ESUD 2013, 2013. p.1 - 13.

TORRES, R. M. F. EAD no ensino profissionalizante. In: LITTO, F. M.; FORMIGA. M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte. Vol. 1.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 196-201.